



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO
AMBIENTE**

PRESIDENTE: PAULO FRANGE

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA

LOCAL: ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SÃO PAULO – VILA MARIANA

DATA: 23 DE MAIO DE 2022

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Orador não identificado
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens
- Falha na transmissão

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Boa noite. Quero agradecer a presença de todos.

Na qualidade de membro da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente, declaro abertos os trabalhos da 10ª audiência pública do ano de 2022.

A íntegra da transcrição desta transmissão está disponível ao público no portal da Câmara Municipal de São Paulo, www.saopaulo.sp.leg.br, no *link* Audiências Públicas/registro escrito.

Esta audiência vem sendo publicada no *Diário Oficial da Cidade de São Paulo*, diariamente desde o dia 12 de maio de 2022.

Informo que as inscrições para pronunciamento devem ser feitas junto à Secretaria da Comissão.

Foram convidados para esta audiência pública no Sr. Benedito Braga, Presidente da Sabesp, representado, neste ato, pelo Sr. Agostinho de Jesus Gonçalves Geraldes, Gerente de Engenharia da Sabesp. Gostaria até que fizesse parte da Mesa, por gentileza. Gostaria de convidar também o representante da Secretaria Municipal de Habitação, o Sr. João Siqueira de Farias, representado, neste ato, pelo Sr. Joaquim José de Lima Filho e a Sra. Paula de Melo Lima Santos. (Pausa) Vieram como ouvintes, mas também poderão responder a algumas perguntas, né. Porque nós temos aquela questão do Riacho Pirajuçara com relação àquelas casas que estão no leito do rio.

Também temos o representante do Secretário Gadelho, o Sr. José Armênio, Secretário-Adjunto. (Pausa) O Sr. José Armênio não está presente.

Gostaria de convidar, para compor a Mesa, o representante do Secretário Municipal da Infraestrutura e Obras, Sr. Marcos Garcia, Secretário Adjunto; Flávio Conti, Engenheiro e Coordenador Administrativo, e Sara Martins Pion, Engenheira, que participam do estudo elaborado pelo Centro de Tecnologia Hidráulica; Luís Felipe Miyabara, Subprefeito da Vila Mariana; Toninho Santo, Diretor da Associação Comercial Distrital do Ipiranga.

Deixo consignadas as presenças do representante da Subprefeitura do Ipiranga, Sr.

Matheus Peggion, Coordenador de Projetos e Obras da Subprefeitura; e do representante da Subseção do Jabaquara, Dr. Carlos Henrique Bergonso.

Na realidade, esta é a segunda audiência pública com relação a este tema.

Sem mais delongas, passarei a palavra ao Sr. Secretário Adjunto, para nós ampliarmos, porque na primeira audiência foi falado acerca da abrangência um pouco maior do estudo que está sendo elaborado pela USP. Se quiser, também, fazer alguma complementação a respeito, fique à vontade.

O SR. MARCOS AUGUSTO ALVES GARCIA – Boa noite a todos.

Agradeço ao Vereador Aurélio Nomura pelo convite e estendo este cumprimento a todos os parlamentares que nos acompanham; ao Presidente desta Comissão, Vereador Paulo Frange, um grande amigo, um grande colega e grande parceiro nas divulgações das nossas obras dentro da Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obras – Siurb.

Cumprimento o nosso Subprefeito da Vila Mariana, Luís Felipe, grande amigo, grande parceiro.

Cumprimento e agradeço pela grande receptividade o Sr. Antônio João Santo. Não vi aqui, mas o nome está aqui, um amigo e grande parceiro, Dr. Samir.

Cumprimento também o Professor Flávio, da USP, que nos tem ajudado – e muito – em todas as nossas demandas, em todas as nossas solicitações.

Senhoras, senhores, boa noite. Nós temos uma pauta grande para comentar, e acho que poderemos separar em duas. Uma que trata do Córrego Mirassol, em que foram feitas algumas obras na parte de cima – ou como falamos – a montante; uma parte embaixo, na jusante, e ficou nesse trecho entre a Rua Gilka e Simão Lopes, um grande pedaço sem se executar a obra, com várias habitações sobre esse trecho, habitações que demandam um estudo mais aprimorado, principalmente com as nossas áreas sociais.

Nós todos sabemos pelo que estamos passando, no que diz respeito à pandemia. Graças a Deus, estamos superando. São Paulo, como Capital Mundial da Vacina está demonstrando que é possível superar isso com bastante ciência, com bastante conhecimento da

causa e, principalmente, a vacina.

Então, a nossa preocupação hoje é com a questão das desapropriações e remoções de famílias – isso no âmbito municipal inteiro. Então, toda vez em que vamos fazer uma obra, na cidade de São Paulo, contamos com alguns parceiros; fazemos alguns estudos preliminares antes de qualquer tipo de intervenção. E por que eu falo isso? Porque nós temos questões principalmente em manejo de águas pluviais: a questão geológica, a questão hidráulica e a questão hidrológica. Aí, falando um pouco da síntese da área técnica. Aí, nós temos uma outra área, que é a área financeira, em que nós temos de fazer essa viabilidade também. Tem um outro braço muito importante também e que nós não podemos deixar de falar em qualquer tipo de obra e que é a questão ambiental. E, por fim, e não menos importante, é a questão social. Então, todas essas obras têm um pedacinho de cada pilar montado para que possamos viabilizá-la.

Então, vamos lá. É uma viabilidade técnica, é uma viabilidade financeira, é uma viabilidade ambiental e uma viabilidade social.

A Fundação da USP, que está aqui representada pelo Flávio, ela faz a questão da viabilidade técnica para nós. Então, quando nós contratamos a USP, ela vai fazer estudos hidráulicos, hidrológicos e todos outros necessários para a viabilidade técnica daquela obra. Eles acabam até englobando a questão financeira, porque eles usam as tabelas de Siurb e já estimam os valores dessas intervenções.

Essas intervenções, então, com essas informações, levamos para dentro de Siurb, onde temos uma área de planejamento, o núcleo de planejamento, em que nós temos uma equipe de desapropriações, uma equipe de ambiental, todas em uma gestão de contratos, uma gestão financeira, em que vão ser feitos todos os pilares dessa obra. Com tudo isso, é feita uma priorização anual e plurianual. Isso é mandado para a Câmara Municipal e é aprovado esse orçamento. Aí, quero fazer todas as deferências à Câmara Municipal que tem, conosco, aprovado todas essas demandas e todas essas necessidades que nós pedimos para podermos executar essas obras e liberar esses recursos para essas obras.

Fiz todo esse preâmbulo para falar o seguinte: a questão do Córrego Mirassol, tem essa situação de desapropriação, de remoção de famílias, bem evidente. Quem é da região, sabe como que é, sabe a situação. O CPO do Ipiranga tem acompanhado lá. Nós temos algumas situações graves ali. Pedimos para a Defesa Civil nos ajudar periodicamente com essas informações, ela tem feito esses apontamentos, esses acompanhamentos da situação lá para que não se agrave a situação. A partir de qualquer momento que venha a colocar em um risco muito elevado para essas pessoas, nós temos uma atuação urgente. Nós não temos facultado. Essa é uma premissa que o Prefeito Ricardo Nunes tem nos colocado, para que não nos omitamos em nenhuma situação de risco grave à vida. E nós não vamos nos omitir. Nós vamos atuar imediatamente, seja por obras emergenciais, que temos aberto um grande número delas na Cidade, porque a situação estava realmente pedindo para que fizéssemos todas essas intervenções imediatas e emergenciais.

Então, essa situação do Córrego Mirassol hoje, ela já está com o pessoal de Sehab. Eu acho que até o Zé Armênio depois pode falar um pouco melhor sobre a área de licenciamento, como que está lá.

Com relação ao Córrego Ipiranga, nós conseguimos terminar um contrato que vinha se arrastando ao longo dos anos e não se chegava à conclusão dessas obras. Nós fizemos a conclusão dessas obras, a inauguração dessas obras, concluímos todos os reservatórios. São reservatórios importantes para a região. Eu sou morador do Ipiranga e sinto muito todos esses alagamentos e essa obra, em si, é uma parte de um todo.

Como eu coloquei na outra reunião, estamos terminando um contrato com a projetista geométrica, Consulterra. No próximo mês de junho vamos concluir todo o projeto que vem desde os reservatórios até a foz do Tamandateí. Essa obra de canalização compreende não só a canalização, mas também todo o viário, toda a adequação paisagística da região. Temos grandes problemas ali, principalmente nesse primeiro terço dessa avenida que chega até ao Bosque da Saúde. Uma região muito baixa, em que precisaremos fazer com que essa água, por um efeito de engenharia e de hidráulica, consiga adentrar no canal. Hoje, ela não consegue. O canal é

muito estreito, é muito limitado.

Então, nós estamos com uma previsão muito otimista de que, para o ano que vem, começemos toda essa obra em todo o trecho do Córrego Ipiranga. Esse é um dos maiores trechos de canalização que será feito na cidade de São Paulo. Nós não temos como postergar mais essa obra, porque, senão, vão ficar totalmente ineficazes os reservatórios que fizemos. Nós fizemos reservatórios grandes, robustos, que comportam chuvas de cem anos, com o tempo de retorno de cem anos. Ou seja, uma maior chuva que possa cair em toda a região em cem anos. Nós já estamos fazendo um outro tratamento a montante disso, mais próximo. Montante que eu falo, é na parte de cima. Às vezes, eu uso algum termo de Engenharia aqui e vocês me corrijam, por favor. Então, na parte de cima desses córregos, estamos fazendo um outro tratamento, uma outra necessidade pontual que nós precisamos lá. Conseguimos até uma verba estadual para fazermos um tratamento bem pontual e bem específico para lá. Mas precisamos seguir com toda essa demanda de necessidades no Córrego Ipiranga.

Vereador, acho que é isso. Precisando, estou à disposição. Estou aqui representando, hoje, não só a Prefeitura, mas também como morador da região. Queremos que isso se resolva. Na semana passada, estivemos com o Governador Rodrigo Garcia, em uma visita ao Museu. Está ficando fantástico. Está ficando muito bonito. Também vamos começar as obras naquela região da cripta imperial, o Monumento à Independência, mais a Casa do Grito. Eu não vou dar muito *spoiler* não, mas nós vamos fazer uma coisa ali no Córrego para as pessoas fazerem essa alusão à Independência, ao Bicentenário da Independência, porque eu acho que é fundamental para nós, que somos da região. O Luís Felipe, quando o conheci, ele era Subprefeito do Ipiranga... Nós temos essa demanda, tem essa vontade e, com certeza, nós vamos executar, porque é uma obra prioritária em nossa gestão.

Agradeço, mais uma vez, o convite e estou à disposição.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Agradeço a manifestação.

Volto a falar: esta obra é a mais antiga da cidade de São Paulo. Existe há mais de

40 anos e ela vem sendo construída gota a gota. E é importante agora, pelo trabalho iniciado pelo Prefeito Bruno Covas, e agora continuando essa questão com o Prefeito Ricardo Nunes. Acredito e vamos torcer e trabalhar para isso, para que até o final desse mandato todas as obras estejam construídas.

Nesse sentido, quero passar a palavra ao Engenheiro Professor Flávio Conti, para falar a respeito dessa questão e acho que pode até ampliar um pouco mais, estava falando de outras ações, intervenções que tem de ser feitas na região. Por favor.

O SR. FLÁVIO CONTI – Boa noite a todos, muito obrigado, Vereador, pelo convite; os demais membros da Mesa, a Fundação FCTH vem desenvolvendo um estudo com a Prefeitura de São Paulo para estudar as principais bacias do Município. O nosso objetivo é estudar todas as bacias hidrográficas, mas até o momento concluímos o estudo de 12 bacias. Estamos em desenvolvimento de mais seis bacias hidrográficas, sendo que uma dessas seis que está em desenvolvimento é a bacia do Ipiranga.

No entanto, a bacia do Ipiranga ainda está em fase inicial de estudo, estamos na fase de diagnóstico dos problemas. Então, até verifiquei aqui que há alguns vídeos, alguns alagamentos, essas informações são sempre muito ricas e depois vou procurar para pegarmos essas informações.

Esse estudo dos cadernos de bacias hidrográficas é um estudo muito minucioso. Estudamos a bacia fazendo um diagnóstico de cada problema de inundação, cada problema de alagamento e depois levamos essa bacia para um modelo matemático que desenvolvemos, para fazer simulações de quais seriam as possíveis soluções dos problemas. Uma vez que a bacia está toda modelada em computador, nessa etapa conseguimos fazer muitas simulações de possíveis soluções. E é claro que vamos apontar a solução que traga menor impacto, seja do ponto de vista de menor número de desapropriações ou remoções de famílias; menor custo, sempre levando isso em consideração e a que vai trazer o melhor resultado também no que diz respeito à mitigação dos problemas de inundação.

Hoje, as bacias já estudadas, todas elas têm um rol de obras que propomos como

sendo medidas de soluções para os problemas. Essas obras podem ser desde construção de reservatórios, canalizações, ou podem ser também alguma coisa do tipo parques lineares. E dessa forma prevemos que com a execução total dessas obras tenhamos a solução do problema. E sempre pensando também no escalonamento dessas obras, dando prioridade para aquelas obras que vão resolver os problemas mais frequentes.

No caso da bacia do Ipiranga, estamos em fase inicial, mas os problemas da bacia do Ipiranga são muito conhecidos. Hoje temos feito o estudo minucioso com os levantamentos que o CGE, Centro de Gerenciamento de Emergências da Prefeitura de São Paulo, aponta como sendo os locais com maior frequência de inundações, as informações que vêm da CET, as informações que vêm da Subprefeitura, todos esses pontos de alagamento e inundação estão sendo levados em consideração. Então, nessa etapa estamos modelando a bacia para que se consiga colocar e apontar possíveis soluções.

(NÃO IDENTIFICADO) – Se me permite um adendo, Vereador.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Claro.

(NÃO IDENTIFICADO) – Só para lembrar que quando estudamos a bacia, não é só o córrego Ipiranga, é a bacia completa. Falar quantos córregos têm ali, é de uma magnitude muito grande, uma bacia enorme, os senhores conhecem, sabem o tamanho da região do Ipiranga, vai desde a divisa com outras cidades, Diadema, São Bernardo e vem subindo para cá, resolvendo todo esse problema. Então, não só o córrego Ipiranga, que é o trabalho deles, é um trabalho maior que envolve todos os córregos daquela Bacia.

Nesse caso, são subdivididos em quantas sub-bacias, você lembra?

- Manifestação fora do microfone.

(NÃO IDENTIFICADO) – Então, para terem uma ideia...

- Manifestação fora do microfone.

(NÃO IDENTIFICADO) – Uma área da Bacia, vou fazer o seguinte, vou colocá-la para falar, que ela está quietinha aqui.

(NÃO IDENTIFICADA) – A bacia do Ipiranga, são 23 quilômetros quadrados no total,

o córrego vem desde a divisa com o Município de Diadema até o Rio Tamanduateí. O riacho principal tem 12 quilômetros de extensão e nas primeiras simulações, nas primeiras representações que temos feito no modelo, essa área foi subdividida em 15 áreas menores. Então, é uma área muito grande, damos uma atenção, precisamos fazer essa subdivisão para conseguir enxergar o problema também local.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Não queria chamar o nosso Secretário Adjunto de Licenciamento, Armênio, mas como a Secretaria foi citada para falar sobre essa questão do licenciamento e também com relação à questão das operações urbanas, do PIU que estamos discutindo. E tem uma interferência muito grande, mesmo porque o nosso Secretário já havia mencionado, que o trabalho da bacia do riacho do Ipiranga vai até a Marginal do Tamanduateí. E como tem a Operação Urbana, também gostaria de passar a palavra ao nosso amigo, por favor.

O SR. JOSÉ ARMÊNIO DE BRITO CRUZ – Boa noite a todos, estou representando a SMUL, Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento, o Secretário Marcos Gadelho falou para que eu viesse aqui hoje para encontrar os Vereadores, o pessoal da Associação Comercial e da região do Ipiranga.

Na verdade, o que foi exposto dos Cadernos de Bacia, eu tenho a aproximação que estudamos, os cadernos que vocês fazem do planejamento da Cidade, e é um estudo bastante profundo. Não sei se vocês já tomaram consciência disso, obviamente, a cidade de São Paulo tem um aquífero absurdamente grande.

Então, o estudo da cidade de São Paulo parte desse estudo bastante profundo que Siurb contratou a FCTH, concluindo nesses cadernos de bacias, já fizeram 12, e isso é fundamental para o planejamento da Cidade, que é o que fazemos na SMUL, Urbanismo e Licenciamento.

O Vereador Aurélio Nomura, que cumprimento, mando um abraço para o Vereador Paulo Frange também, Presidente da Comissão de Política Urbana. É importante citar a Operação Urbana Bairros do Tamanduateí, que já tivemos a oportunidade de expor em outra

audiência em outro distrital, no Ipiranga, que é a Operação Urbana que planeja o desenvolvimento urbano de todo esse lado em volta do Tamanduateí, do eixo histórico do Ipiranga até o Alto da Mooca, no sentido transversal.

Então, essa Operação Urbana está em aprovação na Câmara e enfrenta o que enfrentamos na cidade de São Paulo, essa transformação da Cidade, aqui na Vila Mariana nem tanto, já é uma área mais consolidada, mas principalmente na Mooca, a transformação da Cidade industrial na Cidade de serviço. E isso demanda um planejamento que, na verdade, levanta fundos e recursos para um investimento nessa área, desde o Ipiranga até a Mooca. Esses são recursos que vão para o Fundurb, que é o Fundo de Desenvolvimento Urbano da Cidade, para justamente poder fazer as obras de drenagem, os piscinões, e aí é um problema do Marcos, passamos o problema para ele. O planejamento da Cidade parte da nossa Secretaria e gera recursos para que os problemas da Cidade sejam enfrentados. E esses problemas são enfrentados com as obras que os colegas da Siurb e da Sehab fazem.

E de fato estamos sempre à disposição da Câmara, do Vereador Nomura, do Felipe, que tem diversas questões já em andamento conosco, vamos ter trabalho este mês, e com o colega de Siurb, o Marcos, que está sempre próximo de nós. É importante observar, o papel do planejamento é justamente esse, gerar um desenvolvimento sustentável para a Cidade. E no caso do que estamos discutindo hoje, é esse planejamento que enfoca e enfrenta as questões hídricas, como estamos falando do córrego Mirassol, as enchentes, a necessidade técnica de que o Marcos já falou, do direcionamento para os piscinões, etc.

Estou à disposição de vocês no Licenciamento, o que pudermos ajudar, estamos prontos para colaborar. Cumprimento a FCTH, da USP, pelo trabalho dos cadernos e a Siurb por chamar essa turma que de fato conhece a cidade de São Paulo. Estou à disposição, daqui a pouco tenho de sair, mas quero ver a apresentação de todos.

Muito obrigado pelo convite.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Também está presente o representante de Sehab. Por gentileza, gostaria que falassem a respeito do córrego Mirassol, como andam os

trabalhos, quais os encaminhamentos que têm com relação às moradias que estão no córrego Mirassol. Será que pode vir o representante aqui. (Pausa)

O SR. JOAQUIM JOSÉ DE LIMA FILHO - Boa noite a todos, meu nome é Joaquim, sou da Secretaria da Habitação, sobre o córrego Mirassol, a Subprefeitura já fez uma remoção, em 2011, com aproximadamente 11 famílias, risco R4, e dentre essas famílias, seis já foram atendidas no empreendimento Anchieta, duas estão aguardando no Auxílio Aluguel e três famílias não estão mais no Auxílio Aluguel, estão fazendo parte de outros empreendimentos.

Em relação ao que vem ocorrendo no córrego Mirassol, há um processo dando continuidade, acho que está na Subprefeitura do Ipiranga, com a remoção do restante das famílias, que são R3, foi removido o R4 e agora temos o R3, que não sabemos a quantidade exata de famílias a serem removidas, porque se trata de área mista, tanto pública quanto particular. Só estamos aguardando essa documentação da Subprefeitura, que deve ser encaminhada para a Secretaria da Habitação para darmos os encaminhamentos. Só isso.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Obrigado, Joaquim. Aproveitando, está aqui o representante da Subprefeitura do Ipiranga, por gentileza, gostaria, se fosse possível, prestar esclarecimentos com relação a essa questão da remoção das moradias.

O SR. MATHEUS PEGGION – Boa noite. Como o colega da Secretaria da Habitação informou, em 2011, já tivemos o início dos trabalhos para remoção dessas moradias, ocasião que antecedeu as obras propriamente ditas feitas agora, mais recentemente nos últimos anos.

Naquela oportunidade foram removidas apenas as famílias que estavam mais próximas à margem do córrego, classificadas como risco R4. E as demais famílias tinham sido mapeadas e quando é feito esse mapeamento eles congelam a área para que não ocorram novas invasões. E a partir dali o processo segue com esse cadastro da Secretaria da Habitação para prosseguir visando a inclusão em programas sociais até a efetiva remoção. E eventualmente com auxílio em alguns casos, com a indenização por ocasião da saída, como ocorre em muitas outras desapropriações.

Bom, passados muitos anos, eu não sei informar precisamente como está a parte do

congelamento da área. Muito importante que não ocorram novas invasões e a fiscalização tem que agir em cima disso para evitar, porque senão retomamos o trabalho, vai ter de mapear tudo de novo, fica mais custoso. Por isso, até a importância de conseguirmos viabilizar essas remoções o quanto antes, porque quanto mais o tempo passa mais difícil fica controlar para que não ocorram novas ocupações.

Então, acredito que a partir desse mapeamento é que é possível fazer, nós temos lá a Supervisão de Habitação, que está sempre disponível para poder atuar nesse sentido e fazer a demarcação, conferir se novas famílias chegaram. Em 10 anos, é possível até que algumas das famílias tenham tido filhos, alguns tenham adquirido maior idade, saído das casas. Então, é preciso atualizar esse cadastro para ver se tem condições de prosseguir com a desocupação.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Só lembrando, esse cadastro foi feito no ano passado, se não me engano, no retrasado?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Em 2013, 2014.

O SR. MATHEUS PEGGION – Passados já, de 2013 para cá, são quase 20 anos, o colega da Sehab mencionou 2011, acabei imaginando que fosse na época próxima ali, mas já são quase 20 anos desde o cadastro inicial. Então, acho importante conferir se isso está atual, se condiz com a situação que se encontra, para que a Secretaria de Habitação possa dar continuidade visando o auxílio dessas famílias.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Aproveitando, está aqui o representante da Sabesp, há uma interferência principalmente no córrego Mirassol, essa questão do programa Se Liga na Rede, ligando a rede de esgoto e parece que está alguma coisa pendente, está um pouco parado. Gostaríamos de pedir ao representante, Joaquim Gonçalves, por gentileza, que pudesse falar a respeito. Está presente? (Pausa)

- Falha na transmissão. Registro prejudicado.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Então, o senhor poderia falar a respeito do Ipiranga e depois faríamos um ofício para o Presidente da Sabesp.

Lembro que está presente a Beth Quedas, representante do Ganf e Oneripe, e o representante da Liderança do PT, está presente também.

O SR. JOAQUIM GONÇALVES – Boa noite a todos. A respeito do córrego Ipiranga, as obras da Sabesp ao longo de vários anos, tornaram as águas ali com a DBO – Demanda Bioquímica de Oxigênio – dentro da meta. É um orgulho para toda a região e para nós também, técnicos da empresa, poder contribuir com essa parte para a sociedade e dos trabalhos da municipalidade, aos munícipes, auxiliando no que sempre for possível e necessário.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Até lembrando aqui, acho que há 10, 15 anos, a gente fez um movimento aqui, inclusive, com a participação da Sabesp, e aí começou o trabalho para a despoluição do Córrego do Ipiranga, mesmo porque a gente achava um absurdo. Estamos falando do Córrego do Ipiranga, ouvindo o Hino Nacional e totalmente poluído. E acredito que agora, no Bicentenário, como o senhor havia falado e como a gente tem acompanhado, realmente o córrego está limpo, está em condições de comemorarmos o Bicentenário.

Vou passar a palavra ao Sr. Luis Felipe, Subprefeito da Vila Mariana.

O SR. LUIS FELIPE MIYABARA – Boa noite a todos e a todas. Estou Subprefeito da Vila Mariana desde 2017, eu assumi lá como chefe de gabinete na Subprefeitura de Vila Mariana, de 2017 a 2020, e em 2021 assumi como Subprefeito.

Vejo rostos conhecidos aqui, da época em que fui Subprefeito do Ipiranga, no período de 2013 a 2016, e o que digo para todo mundo, apesar de ser de Subprefeituras vizinhas, com a maior divisa entre a Vila Mariana e o Ipiranga, pela Abraão de Moraes e Ricardo Jafet, são problemas totalmente diferentes. A Subprefeitura do Ipiranga, com 47 km², uma população de quase 500 mil habitantes; e Vila Mariana, com 27 km² e cerca de 285 mil habitantes.

Vejo aqui o João Eldes, da época do Ipiranga, com quem tínhamos muitas tratativas, projetos da região; o Mateus, que hoje está como Coordenador de Projetos e Obras, junto com o Almeida, que faz um brilhante trabalho no Ipiranga; e fico muito feliz pela Vila Mariana, como o Secretário Marcos apresentou, por essa grande obra na divisa do Jabaquara, da Vila Mariana e

do Ipiranga, com o piscinão denominado Deputado Jooji Hato, que está nessa 3ª fase do alargamento da calha até a Teresa Cristina.

Cumprimento o Secretário José Armênio, obrigado pela nossa condução da Leôncio de Carvalho, projeto importante da Av. Paulista, o pessoal da USP, Vereador Paulo Frange, a quem agradeço o convite e estou à disposição na Vila Mariana.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Tem a palavra o Sr. Paulo Simões de Medeiros Júnior, Diretor Superintendente da Associação Comercial.

O SR. PAULO SIMÕES DE MEDEIROS JÚNIOR – Boa noite a todos. Sejam muito bem-vindos. Estou muito satisfeito com esta reunião. Nobre Vereador, Secretário, Subprefeito Luis, parceiro da casa, querido; Toninho Santo, Superintendente da Distrital Ipiranga, essas informações que recebemos hoje são ótimas de tudo o que está sendo feito, tratado, para a melhoria da nossa região. Parabéns pelo trabalho. Acompanho o quanto vocês estão trabalhando nesse sentido. Tenho acompanhado muito e parabenizo o nosso Subprefeito da Vila Mariana, que se empenha muito no trabalho que ele executa aqui. Parabéns. E quanto ao nosso Vereador, não tenho palavras.

Sejam muito bem-vindos. A Associação Comercial de São Paulo sempre estará aberta a todos vocês.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Obrigado. Tem a palavra o Sr. Toninho Santo, Diretor Superintendente da Associação Comercial do Ipiranga, com quem já fizemos várias reuniões com relação a esse assunto.

O SR. TONINHO SANTO – Boa noite a todos. Cumprimento todos os presentes na pessoa do nobre Vereador Aurélio Nomura. Primeiro, quero agradecer ao Paulinho por nos receber na noite de hoje, uma vez que a nossa distrital Ipiranga passa por reformas de adaptação, onde vamos ter acessibilidade em breve, que vai facilitar que todas as pessoas participem das nossas reuniões. Mas obrigada, Paulinho, por receber esta audiência. Eu já estou

falando em nome do Vereador, mas obrigado por nos permitir que estivéssemos presentes.

Quero aproveitar a presença do Secretário Marcos, que comentou que será feito todo um trabalho, inclusive uma restauração no monumento do Ipiranga. Não é no riacho, que fica de frente ao monumento? Isso. Do lado do riacho, está o mastro da Bandeira Nacional. E quando chove, as enchentes transbordam o motor daquele mastro.

A Associação Comercial de São Paulo – Distrital Ipiranga – mantém as bandeiras que ficam lá hasteadas. Então, para nós, é uma dificuldade tremenda quando tem que trocar a bandeira e o motor está com problemas, pegou enchente e ficou danificado. Então, se houver possibilidade de mudar o mastro de uma margem para outra, e eu lhe explico o porquê: porque os caminhões do Corpo de Bombeiros não conseguem atravessar o riacho e, quando dá uma ventania forte, o cabo sai da carretilha, o cabo de aço, e não há quem consiga pôr o cabo de volta no mastro.

Por isso, já que será feita a readequação do córrego ali, teríamos que fazer uma readequação, trocar o mastro de uma margem para outra, porque do outro lado, por incrível que pareça, é um pouquinho mais alto e o motor do mastro estará mais protegido. Se houver algum vento forte e o cabo de aço enroscar, tem um portão ali, por onde os caminhões conseguem entrar e auxiliar para repor o mastro no local.

Então, dá para fazer essa troca de mastro no local e uma geral ali no motor, para que a gente possa trabalhar e continuar doando as nossas bandeiras?

Obrigado.

O SR. MARCOS MONTEIRO – Obrigado, Toninho. Nós temos uma questão ali, porque é uma área de patrimônio histórico. A gente não pode esquecer que ali é uma área tombada. Toda e qualquer intervenção precisa passar pelos órgãos de controle, mas ali não é só uma questão do motor. Há vários trechos ali em volta da cripta, onde quando chove formam grandes poças de água, e a gente vai arrumar toda essa região.

O SR. TONINHO SANTO – Permita-me? A cripta vira um bolsão, um piscinão. Quem mora na região do Ipiranga sabe que a cripta, alguns anos atrás, foi reformada a esplanada dos

coqueiros, virou paralelepípedo, foi colocado asfalto e não tem mais permeabilidade da água. Então, ela tem um rio na esplanada dos coqueiros, desce e ela para na cripta, lá embaixo. Ali fica um piscinão e o cheiro de mofo é insuportável justamente por causa dessa água que vem e se transforma em um rio a esplanada dos coqueiros em dia de chuva.

O SR. MARCOS MONTEIRO – Exatamente. Então, toda essa questão da drenagem desse local a gente vai resolver, além de outros problemas um pouco mais graves ali, que a gente também está a par. Essa questão da mudança do mastro não estava no nosso radar, até mesmo porque a gente entende que o problema não é o mastro, mas a fixação do sistema de roldanas que se usa lá em cima, que precisa melhorar. Imagine se a gente começar a mudar todos os mastros da Cidade por conta dessas roldanas, então tem outras proteções que permitem que faça essa descida da bandeira e o hasteamento mais seguro, mais tranquilo e mais fácil, que é através do motor. Então, esse motor auxilia bastante e é fundamental para a operação de subida e descida da bandeira. Por isso, precisamos realmente arrumar isso, que já está no nosso radar. Só não prometi a mudança do mastro, mas se resolver o problema do motor já resolve o problema do mastro.

Outra colocação que você falou do restauro ali na parte de trás da cripta. Nós temos uma obra em bronze ali que precisa de um restauro, mas isso é uma obra de arte que precisa de um trabalho muito delicado, longo, e isso está sendo montado e construído pela Secretaria de Cultura, pela Secretária Aline Torres, que vai promover esse restauro.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Eu gostaria de passar a palavra à plateia que nos assiste. Tem a palavra o Sr. Sérgio Nascimento.

O SR. SÉRGIO NASCIMENTO – Boa noite. Agradeço muito o convite de participar da audiência. Sou munícipe já há 25 anos da região do Ipiranga, participei inclusive de uma audiência pública em 2016, na Associação, e como eu comentei na outra audiência o meu ponto principal era que, naquele momento, eu não tinha informações claras sobre o andamento, de como estavam as obras do piscinão e obras relacionadas.

Aquela audiência foi muito boa para clarificar bastante as informações. Sabemos agora que parte do que ficou pendente daquela obra vai fazer parte de um novo projeto, que é realmente essa readequação, até a Teresa Cristina, até o Tamanduateí. E, até aquele momento, o que sempre me veio à cabeça foi o finado Prefeito fazer a propagando política de que a obra estava entregue, de divulgações de outros políticos também falando que a obra estava entregue e em todas eu questionei: eu questionei no site do PSDB, questionei os Vereadores que diziam que a obra estava pronta e em todos os momentos eu não concordava que a obra estava pronta.

Então, qual é o meu questionamento agora? Agora eu sei que a readequação do córrego está prevista para uma segunda etapa. E na outra audiência, foi dito que existia um projeto que estava em andamento e previsto de conclusão.

O que eu gostaria de saber? Qual é o estágio atual, o andamento dessas obras e a previsão delas? Eu sou morador da região, do mesmo jeito que o Marcos comentou, sofro com isso há anos e, inclusive, já fiz solicitações de isenção do IPTU por coisas que aconteceram na minha casa; e, em ambas, foram indeferidas; então eu não consigo entender.

Como o Professor também comentou, eu sou um dos que trouxe os vídeos. Eu trouxe um vídeo para ilustrar o que tem ocorrido, porque dizem que o piscinão resolveu a situação, porém não é o que eu tenho visto por aqui. Essa é a Abraão de Moraes, esquina com a Av. Bosque da Saúde. Nesse mesmo vídeo, o córrego praticamente extravasando. Na época, o Marcos Monteiro comentou que havia uma questão de ajuste de alguma coisa que transpassaria a água do córrego para o piscinão, que eles iam verificar. Eu fiz o retorno aqui, veja a av. Bosque, o estado, e isso não é o pior. Há seis, sete anos, não se andava nessa região porque a água extravasava e andava de volta no córrego, para se ter uma ideia.

Essa situação é de janeiro deste ano, não de anos anteriores. Então, a correnteza se formando na região em frente a esse motel, que fica na esquina. Essa correnteza vem toda do extravasamento do córrego desde o Viaduto das Chagas Santos. Vejam o nível que está o córrego nesse local. Como a água pode extravasar desse jeito com o piscinão lá na frente da avenida? Será que a água não vai para o piscinão, será que a água que está no córrego não

deriva para dentro do piscinão e, por isso, o córrego alcança essa altura?

É aqui que o córrego extravasa. Estão vendo? Na Abrão de Moraes com a Chagas Santos. E assim o córrego fica quando tem uma chuva volumosa.

Isso é em frente ao Shopping Plaza Sul. Essa região, antigamente, não andava. Antigamente as pessoas não conseguiam cruzar ali. A CET parava o trânsito na região de três, quatro faróis anteriores, porque todo esse trecho de onde eu fui, da Bosque até aqui, é intransitável. E o que vai chamar a atenção agora é o que eu vou mostrar: olhe o nível do piscinão neste exato momento, vazio.

Então o meu questionamento naquela outra audiência, e segue agora também, foi: por que o piscinão, com uma chuva dessa, está vazio, e a avenida com o córrego extravasado? Para mim não tem sentido. Tem alguma coisa que não fecha nessa situação.

Naquele momento, naquela audiência anterior, o Marcos Monteiro tinha comentado que em algum momento, em algum local, existe uma comporta que deixa a água do córrego extravasar e entrar no piscinão; e parece que a altura dessa barreira estava muito alta e não deixava a água do córrego ir para o piscinão.

Eu não sei se alguma coisa foi vista, da última para esta, mas esse é o vídeo que eu gostaria de mostrar.

A minha preocupação como morador é que a minha rua continua enchendo, eu continuo tendo que ficar preocupado, às três horas da manhã, quando chover, de tirar os carros da minha garagem. E assim vai. Inclusive, tem um vídeo que me mostra limpando os bueiros, porque num dia choveu, os bueiros ficaram absolutamente cheios de entulho. Eu chamei a Prefeitura para que fossem limpos os bueiros, porque é uma época que chove todo dia, mas não foram. Então eu mesmo fui lá e limpei os bueiros, porque eu sei o que poderia acontecer.

É importante, em termos de ação da Prefeitura, pensar que a situação é como um todo. Choveu, inundou, no mesmo dia, ou no dia seguinte, a Prefeitura tem que agir e mandar limpar. Vai entrar o período chuvoso? Tem que fazer um desentupimento da tubulação. Recentemente eu pedi para a Subprefeitura do Ipiranga, e inclusive falei com as pessoas de lá,

que foram muito gentis, e fizeram o hidrojato naquela região, justamente porque era uma época em que iria chover e sabíamos o que iria acontecer. Então a ação deve ser conjunta. Por exemplo, tem árvores na minha rua que cresceram do nada, e são árvores gigantescas. Já pedi para cortar, não cortaram, só podaram. Aquelas árvores fazem uma sujeira tremenda. Que vai para onde? Para o bueiro. Então são ações, às vezes, pequenas, mas que podem ajudar muito a região.

A primeira solicitação é justamente o entendimento da sequência das obras, e, depois, tentar pensar na Prefeitura em termos de ações coordenadas que possam minimizar os problemas que temos na região – porque eu acho que ninguém merece acordar às três horas da manhã para tirar carro da garagem. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Muito bem.

Passo a palavra ao representante da Siurb, Sr. Secretário Marcos Garcia.

O SR. MARCOS AUGUSTO ALVES GARCIA – Sérgio, obrigado pela pergunta.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. MARCOS AUGUSTO ALVES GARCIA – Na outra audiência eu estava no carro, depois cheguei um pouco atrasado.

A ideia dessas audiências públicas, como o Vereador colocou aqui, é uma prestação de contas para a sociedade dos trabalhos que estamos fazendo, e, principalmente, para dirimir as dúvidas. Queremos que ninguém saia daqui com dúvida sobre o nosso trabalho. É importante. Perguntem quantas vezes for necessário. Se precisar ir à Siurb, estão todos convidados. Fica na Rua XV de Novembro, 165, no Centro. Estamos abertos para tirar as dúvidas a qualquer dia e a qualquer horário. Estamos trabalhando incansavelmente para poder resolver esses problemas que carregamos há 20, 30, 40 anos na cidade de São Paulo.

- Orador passa a se referir a vídeo.

O SR. MARCOS AUGUSTO ALVES GARCIA – Tem somente um pequeno ajuste,

Sérgio: este córrego não transbordou. A água que descia pelas galerias não estava entrando no córrego. Eu não sei se você conseguiu visualizar isso. É o que chamamos de drenagem superficial, é o que vem pela rua. Isso é uma coisa não muito boa, é ruim. A cota que foi colocada, a soleira de entrada, é fixa, de concreta. A soleira é onde entra a água para o reservatório. Foi feito dentro de um projeto maior, que é uma ampliação do volume de água naquela seção.

Nós temos em frente ao *shopping* um medidor de nível. Aí é um empresa que o pessoal da CGE, que fica hoje localizado dentro da CET, imediatamente, quando há qualquer tipo dessa ocorrência, já pede para o pessoal da CET bloquear algumas vias – não tivemos o bloqueio dessas vias [refere-se ao vídeo]. Houve essa situação de alagamento. Eu, pessoalmente, como disse anteriormente, fui lá nesse dia que estava chovendo, peguei o meu carro, fui, acompanhei todas essas obras e visualizei que este reservatório não estava cheio, mas ou outro da lagoa ali perto estava cheio. Então eles trabalham todos eles em cascada – enche um, depois vai enchendo o outro e o outro.

Ali existe um conjunto de reservatórios muito grande. Para você ter ideia, nós temos, na lagoa ali perto, um reservatório com um total de 200 mil m³ de capacidade. É o Piscinão Deputado Jooji Hato, que equivale a 80 piscinas olímpicas. Na lagoa ali perto são 110 mil m³ - mais 44 piscinas olímpicas. Então todos os reservatórios trabalham em conjunto. Começa a encher um, depois começa a encher o outro, depois o outro.

Deixem-me fazer uma observação aqui: essa é a parte mais alta, a água corre para o ponto mais baixo. Onde é o ponto mais baixo? Na Av. Teresa Cristina. Então nós não tivemos nenhum alagamento naquela região junto com o Tamanduateí, ali ficou no nível da galeria. Por isso que nós ficamos felizes com essa obra, porque pela primeira vez não tivemos interrupção total daquela via. Vocês sabem muito bem, todo ano acontecia interrupção daquela via. E conseguimos transitar de um lado para o outro. Eu fiquei feliz com essa obra. Eu só não fiquei mais feliz porque nós não conseguimos concluir toda a obra até a Av. Teresa Cristina. Mas eu tenho certeza de que até o final do mandato nós vamos concluir essa obra e fazer essa entrega com muita felicidade lá no Ipiranga. Conto com a presença de todo mundo. Quero que vocês

estejam lá – Vereador, amigos da distrital. Quero que todos estejam lá e falem assim: “Finalmente resolvemos esse problema, que é tão iminente para a situação não só do Ipiranga, mas para a cidade de São Paulo”. É uma via de deslocamento extremamente importante.

Era isso que eu gostaria de colocar. Eu não sei se deixei clara essa situação. (Pausa)

O SR. SÉRGIO NASCIMENTO – [...] do córrego, e entrando de volta no córrego. Então é uma situação que, com certeza, hoje, só o fato de a CET não fechar a avenida já é um progresso, porque antigamente, no cruzamento anterior, a CET já fechava a avenida e desviava o trânsito.

E aí eu tenho uma observação – não sei se tem alguém do CGE –: o CGE coloca as informações no *site* deles baseado nas informações fornecidas pelos agentes do trânsito.

Questionei o CGE várias vezes sobre por que, em muitos momentos, tem um agente de trânsito na região, e ele não acusa alagamento intransitável na Bosque da Saúde, por exemplo. Todas as vezes que ocorre, todas as vezes tem um agente de trânsito na esquina. Todas. E várias vezes ocorre uma situação muito pior que essa – esta aí é transitável –, e o CGE não informa no *site*.

O SR. MARCOS AUGUSTO ALVES GARCIA – É o contrário: é a CET que passa essa informação para o CGE, que é ligado à Secretaria de Infraestrutura e Obras. Ou seja, é ligado a nós, a um outro braço da USP também, que nos ajuda bastante. E a CET é ligada à Secretária Municipal de Transportes. Então o CGE fica dentro de salas acompanhando todos esses níveis, pega essa informação e fala: “Eu estou vendo que está extravasando”. O Flávio acabou de abrir para mim nesta data, mostrando que não passou da cota de extravasamento. Eu falei: “Não, eu estou sabendo”. Então temos esse sistema, e vamos acompanhando, junto com a Secretária Municipal de Subprefeituras, todos esses níveis dos rios, dos córregos. E aí, quando há extravasamento, acionamos a CET, para que cheque este local e passar as informações para nós, que atualizamos a informação no *site*.

Mas, se houver qualquer demanda, pode me contactar.

(NÃO IDENTIFICADO) – Na minha fala, eu falei que fazemos o estudo da bacia.

Esse estudo da bacia implica também em nós fazermos o monitoramento da bacia. Em frente ao *shopping*, ali na Praça Eleonor, tem um ponto de monitoramento; tem outro na Cel. Diogo. Temos, depois, dentro dos dois reservatórios novos da Prefeitura, pontos de monitoramento do nível e da intensidade da chuva. É óbvio que os dos reservatórios são recentes, e por isso a série histórica de dados é pequena. Mas os outros dois pontos, o da Praça Eleonor e o da Cel. Diogo, têm uma série histórica de dados bastante extensa. Em chuvas anteriores semelhantes a essa que aconteceu em janeiro, o problema foi muito maior. Então há que se ressaltar que os reservatórios minimizaram bastante os efeitos das inundações.

Sabemos – os nossos estudos preliminares já apontaram – sobre a necessidade de ser fazer as obras, a conclusão do projeto, como o Secretário Marcos falou. Mas eu acredito que nós estamos no caminho certo.

Aquele primeiro trecho, o da Bosque da Saúde, é o mais crítico. E é ali que a Prefeitura deve iniciar as obras. Esse trecho será resolvido, tenho certeza, pelo menos esse pedaço, para quem vive nas imediações da Bosque da Saúde, em frente ao Shopping Plaza Sul – eu também fui morador da região durante muito tempo, conheço bem a situação.

O SR. SÉRGIO NASCIMENTO – Existe algum cronograma com relação a isso?

O SR. MARCOS AUGUSTO ALVES GARCIA – Sérgio, na verdade, você já tinha até perguntado. Eu acho que falei, mas acabei comentando só com o Vereador.

Até junho, agora, nós terminamos um projeto. É um projeto completo que já vem andando há algum tempo. Acreditamos que em julho já fazemos a primeira audiência pública para apresentar esse projeto para a sociedade, ver se tem alguma demanda, alguma necessidade premente que requeira algum ajuste. Em agosto, entramos com esse processo licitatório, contratamos a empresa até meados de setembro, outubro, e já iniciamos essas obras provavelmente em novembro ou dezembro. Essa é a nossa programação. E aí vamos fazer alguns planos de ataque, que vamos discutir nesta audiência, que não vamos poder parar a avenida inteira para fazer essa obra, mas fazer trechos concomitantes com as necessidades da região, com os comerciantes, com a sociedade como um todo. É uma obra longa, que requer um

carinho e uma atenção especial. E não podemos fazer de qualquer jeito. Então precisamos e contamos com a presença de toda a sociedade para que opine, participe e se engaje nesse projeto que iremos apresentar nesse meio de ano. Esse é o marco principal.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Gostaria de chamar o Fábio Siqueira. Aliás, faz tempo que eu não o vejo nas audiências.

O SR. FABIO SIQUEIRA – Boa noite, queridos munícipes, vizinhos, conterrâneos paulistanos. Boa noite, Sr. Vereador Aurélio Nomura; Sr. Subprefeito de Vila Mariana, Luis Felipe Miyabara; senhores representantes das quatro secretarias – Subprefeituras, Habitação, Infraestrutura Urbana e Licenciamento. Cumprimento também os professores da nossa querida e também paulistana Universidade de São Paulo.

É muito importante fazer esse tipo de audiência descentralizada, tirar da Câmara Municipal e colocar nos bairros esses assuntos, que parecem pouco importantes, mas são muito importantes.

Esta é uma obra que vem de longuíssima data, haja vista que num passado não muito distante a Abrahão de Moraes e a Ricardo Jafet tinham o mesmo nome, que era Av. Água Funda. Até hoje, aquela região é conhecida como Água Funda. E na gestão do Prefeito Paulo Maluf, a primeira em 70, foram dois grandes nomes – inclusive, o Prof. Abrahão de Moraes foi pioneiro da astronomia do Brasil e também professor da Universidade de São Paulo; e o Ricardo Jafet, da histórica família Jafet, do Ipiranga, e ex-Presidente do Banco do Brasil –, que morreram no mesmo ano, em 70, e receberam essa homenagem, dividindo basicamente essa grande avenida, a Água Funda, agora com essas duas denominações. E desde então esse problema da enchente é sem fim, parece sem solução.

O Sr. Sérgio disse muito bem: a população praticamente desde o riacho onde Dom Pedro I proclamou a independência do Brasil, em 7 de setembro de 1822 – daqui a pouco vamos completar o Bicentenário – até o caminho da Estrada de Santos, da atual Rodovia dos Imigrantes, indo ao Jabaquara. A população sofre muito essas enchentes e alagamentos.

Lembro-me muito bem, por exemplo, nos anos 90, acho que o Sr. Vereador já era

Vereador e o seu pai ainda era Deputado Federal, o saudoso Dr. Diogo Nomura, morador aqui da Rua Pajeú, bem próximo aqui. Esqueci de saudar nossos anfitriões a Associação Comercial de São Paulo, uma entidade mais que centenária. Ela conta a história de São Paulo importante para ser sublinhada.

Então, lembro-me muito bem, década de 90, nas gestões Paulo Maluf e Celso Pitta, pari passu com a questão do malfadado e fracassado programa eleitoreiro do tal Fura Fila, que foi uma nódoa péssima para cidade, uma prova de enganar o eleitorado de uma desfaçatez enorme. Isso, infelizmente, o Córrego do Ipiranga que não entrou nesse diapasão de uma obra que não fizeram o Fura Fila e não fizeram a obra seriamente. Sei que teve muito dinheiro. A velha e falecida Emurb. Hoje, duas empresas: a SP Obras e a SP Urbanismo. As pessoas não lembram disso. A Emurb deu muito dinheiro. Tinha placa, tinha anúncio e continua alagando.

Então, nem o Fura Fila foi feito, só foi feito uma parte bem depois. É uma obra muito questionável. E, praticamente, as obras do Córrego do Ipiranga avançaram quase nada. A prova disso é que se formos ler o orçamento, a gente não vê esta obra com a importância que ela merece. Eu li o Plano Plurianual e não vi um destaque a essa obra. Eu li o Programa de Metas publicado há pouco tempo e não li, infelizmente, a importância que esta obra merece na Cidade.

Li e participei da audiência pública da Lei de Diretrizes Orçamentárias que vamos ter outra agora no dia 1 e não li na LDO nada que desse importância a essa obra. Na Lei Orçamentária que foi aprovada em dezembro passado nem dotação específica eu consigo ler dessa obra. Então, será que é uma obra importante, relevante para a Cidade?

Por quê e qual é a rubrica de Siurb para esta obra? Por que não tem lá Córrego do Ipiranga, fase 1, fase 2, fase 120 e vai entregar no ano 3.000? Tem de estar. Tem de estar no programa orçamentário quanto custa, qual foi a verba mandada para o orçamento aprovado pela Câmara, liquidada, executada. A gente não tem nada disso. A gente não sabe nada.

Aliás, faltou um órgão no dia de hoje. Tomara que na próxima audiência o Tribunal de Contas do Município participe. O Tribunal de Contas do Município tem de falar porque nesses 40 anos não falou uma linha sobre a verba do Córrego do Ipiranga. No Tribunal de Contas do

Município, entre os cinco conselheiros, tem um Ipiranguista famoso chamado Domingos Dissei, que foi Subprefeito do Ipiranga, Secretário da Secretaria das Regionais – Maluf/Pitta – e também Vereador e atualmente é membro conselheiro do TCM. Ele é da região e nada é falado sobre esta obra no Tribunal de Contas do Município. O que será que está acontecendo?

Meu prédio modestamente apareceu nas filmagens do Sr. Sérgio. Moro na Avenida Bosque da Saúde, 854, há 35 anos. Então, da minha sacada eu vejo esses trágicos alagamentos que pioram mais ainda a condição péssima do transporte da região. Tem uma linha aqui que é 4718, a pior linha da cidade de São Paulo, Jardim Celeste - Santa Cruz. Essa linha é pior não é de hoje. Há 30 anos é uma linha ruim e ninguém toma a mínima providência. Essa linha curiosamente pega Vila Mariana, Ipiranga, passa pelo Cursino.

Então, realmente, os assuntos municipais estão todos embricados, por isso que eu faço votos que haja muitas mais dessas audiências públicas democráticas para realmente a gente debater minuciosamente esses assuntos municipais.

Queria falar um pouco da Sabesp que é uma empresa que a gente não sabe nada a respeito. É uma empresa bilionária com ações na bolsa. Sabia que tem ação da Sabesp na Bolsa de Nova York? Empresa bilionária. A empresa tem que sede nesta cidade e a gente não sabe quais são os projetos da Sabesp para São Paulo. Quanto custa, qual o prazo, calendário.

Dia 2, próximo, haverá audiência pública anual na Alesp e eu vou perguntar novamente sobre a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo, que ano que vem completa 50 anos. Precisa haver transparência sobre o quê? Sobre o orçamento e o que se passa nessa empresa.

Então, basicamente, é isso. Muito obrigado e tomara que ocorram mais audiências democráticas, abertas, que a gente possa com muita franqueza e com muita clareza...Ah, o negócio da habitação. O Córrego Mirassol é importante também. Em 2011 foi feito o Plano Municipal de Habitação que até agora não foi aprovado. Então, temos há 11 anos o Plano Municipal esperando ser aprovado pela Câmara Municipal. Parece que há um estudo muito importante pelos Córregos ligando à problemática das favelas, dos cortiços, de habitações

subnormais. É importante trazer o documento para realmente mostrar o risco e quantos moradores estão morando nessas áreas de risco.

Foi falado aqui jusante, a montante são palavras traumáticas não pela politécnica científica da palavra, mas pela tragédia de Brumadinho que no trágico ano de 2019 matou 270 pessoas. Então, para evitar essas aberrações criminosas, é importante que a gente debata muito aberta e democraticamente esses assuntos municipais, estaduais, federais.

É isso. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Obrigado, Fabio. Passo ao Secretário Marcos Garcia, por favor.

O SR. MARCOS AUGUSTO ALVES GARCIA – Fabio, obrigado. Você tocou no ponto que eu tenho bastante que é comunicação.

Acho que nós estamos falhando muito, muito mesmo, com comunicação. A gente tem uma demanda muito grande na cidade de São Paulo. Isso não justifica a gente falhar na comunicação. Eu acho que nós falamos com você e devo ter falhado com outras pessoas aqui também da região.

Vamos lá. O Plano de Metas. Esse reservatório está no Plano de Metas. Ele foi cumprido, inclusive colocamos agora a parte da canalização, que não faz parte do Plano de Metas, mas que o Prefeito Ricardo Nunes falou: “Faça, resolva, entrega.” É isso que ele tem falado com a gente, o Prefeito Ricardo Nunes.

O Prefeito Ricardo Nunes é uma pessoa do diálogo, é uma pessoa da conversa. Ex-colega do Vereador Aurélio Nomura. Ele sabe muito bem o que eu estou falando e ele pede para a gente fazer essa transformação na Cidade, transformação no ouvir, escutar as pessoas, dialogar e a gente tem mais obrigação de trazer essa prestação de contas para vocês.

Realmente, isso aqui está no lá no Plano de Metas, na Lei Orçamentárias está lá também separadinha, um item. Temos alguns Fundos Municipais. Temos os orçamentos municipais e os Fundos Municipais. Tudo que for de drenagem você vai encontrar no chamado Fundo FMSAI. Tudo que for de mobilidade você vai encontrar no Fundurb e em outros também,

coisas de desenvolvimento que possam estar dentro do Fundurb. Então, você tem que só olhar, mas a gente tem essas alíquotas e se precisar, a gente passa todo o item orçamentário para você. Está lá determinado e aprovado. Quem dá essa aprovação para nós é a Câmara Municipal, de todo o orçamento da cidade, justamente na Lei Orçamentária que foi aprovada tem essa verba segregada e separada para esse projeto que está terminando agora e para essa obra.

Todos os contratos são regidos pelas leis de contratos e estão disponíveis no Portal da Transparência e estão disponíveis nas nossas redes sociais. As nossas redes sociais têm feito um trabalho fundamental que eu peço para vocês nos acompanharem no Instagram, no Facebook e no Youtube. Temos divulgado, no nosso próprio *site*, todas as nossas obras. Inclusive os cadernos de engenharia, pelos quais pagamos um valor razoável, estão disponíveis para *download* a quem quiser. Podem entrar em nosso *site* e baixar todos esses cadernos sobre as bacias. Esse é o pedido e a orientação do nosso Prefeito: trazer a sociedade para dentro das nossas Secretarias. Não podemos ter esse *gap* entre uma área e outra, entre a Secretaria e a população. Esse abismo não existe mais, a Secretaria é da população. Quem manda, quem determina as obras que vamos fazer é a população. É por isso que fazemos nada mais do que trazer com clareza todas essas informações e necessidades.

Em outros assuntos como Sabesp *etc.*, não vou entrar no mérito porque não nos compete. Temos presente um representante da Sabesp, que pode até comentar um pouco mais. (Pausa) Quer comentar?

O SR. AGOSTINHO GERALDES - Com relação à Sabesp, as informações são públicas. Seu plano de investimento anual é publicado anualmente. As ações são listadas na Bolsa de Nova Iorque, por exemplo; e a Sabesp é submetida Lei Sarbannes Oxley, pela qual pode ser reparada toda a governança a respeito da empresa. O portal de transparência é uma prática da empresa, que pode ser visto a qualquer momento e solicitadas informações.

Sobre o comentário a respeito de empresa bilionária, eu diria que isso é bom. A Sabesp hoje investe perto de 33% do que o Brasil investe em saneamento só no Estado de São Paulo, nos municípios de que ela faz parte – um pouco mais da metade dos municípios do

Estado. A Sabesp vem cumprindo uma importante mensagem, uma importante ação social de abastecer, levar água, coletar esgoto, afastar e tratar esse efluente. Então, a Sabesp cumpre com o papel de investimento, com o papel de atendimento e buscando a universalização com os devidos investimentos necessários. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Chamo o próximo orador, Sr. Enoque Lima.

O SR. ENOQUE LIMA – Quero agradecer a oportunidade e dizer que sou da região do Mirassol. Achei importante a colocação do Secretário quando falou a respeito de diálogo, principalmente quando disse que existe um estudo cuidado sobre o Córrego Mirassol. Isso, para mim, significa que há uma preocupação com os moradores ali. E o Secretário tem razão, porque há famílias que moram há mais de 40 anos no local.

Aquela obra era para já ter sido concluída, para se ter ideia, antes das eleições passadas. Não sei se o Vereador lembra que fizemos até um acordo com o Prefeito Bruno Covas. E, como nunca houve alagamento naquele local, nunca houve nenhum incidente, ficamos de forma a só remover as moradias que não suportassem a obra. Na época, isso foi o que foi acordado. Isso foi antes da pandemia. Agora, passada a pandemia, acredito que isso devam ser tratados com um carinho maior aqueles moradores do local, já que vimos de uma situação bem delicada, que foi a pandemia. Há casas boas lá que não há necessidade de remover, até porque o morador não quer sair, está fixado lá há 40 anos, com toda a família em volta, onde trabalha e mora. Está também presente o nosso representante, que também pode falar a respeito. Então, eu gostaria de saber se haverá esse cuidado. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Passo a palavra novamente ao Secretário Adjunto Marcos Garcia.

O SR. MARCOS AUGUSTO ALVES GARCIA – Obrigado, Enoque, por essa oportunidade de falar um pouco mais de obras em córregos. Aí, quero fazer novamente uma deferência à Câmara Municipal, que nos ajudou com a aprovação de um projeto que, de alguma forma, traz um pouco de alento àquelas famílias que estão saindo desses locais. A pessoa

construiu lá há 30 anos, 40 anos, como você comentou, e não tem a documentação, não tem como ser indenizada pela Prefeitura porque não tem registro desse imóvel, nada que a possa referenciar. Aí, a Câmara Municipal fez a aprovação desse projeto, que permite à Prefeitura fazer a indenização das pessoas que estão nessas situações de conflito com obra.

Para a execução dessas obras, geralmente usamos um maquinário de 20 a 40 toneladas, que entra nesses córregos. São equipamentos pesados, que trazem vibrações excessivas para toda a região. Então, quando eles entram no córrego, a tendência é todas as casas trincarem. É por isso que é preciso remover as casas, a partir de um estudo de engenharia para saber até onde se propagam essa onda de choque, que chamamos, vinda da operação do maquinário. Fazemos, então, a desapropriação de toda essa área.

Quero até propor uma coisa diferente, Nomura, se você me permitir. Queria combinar, junto à Subprefeitura, ao pessoal de Sehab e ao pessoal de SMUL para irmos juntos ao local. Pelo jeito, faz tempo que as pessoas não vão lá ver essa situação e atualizar essas demandas. Então, acho importante não deixar isso fugir do nosso radar. É importante estar lá nesse local, e você, Enoque, receber a gente lá para tomarmos um café e visitarmos essas áreas. Porque se há uma coisa que, mais uma vez, o Prefeito Ricardo Nunes pede é a integração, a união de todas as Secretarias. Não podemos trabalhar isoladamente, senão não conseguimos resolver o problema da população e vamos ficar com esses mesmos problemas daqui a 20 anos, 30 anos. E não é assim que queremos trabalhar; queremos trabalhar com entrega. Não viemos aqui, como já fizeram lá atrás e o próprio Fábio comentou, com promessas vazias, com ideias, ideais, sonhos, e a população ficando sempre angustiada porque essas obras não andam, não são entregues.

Então, eu gostaria de firmar esse compromisso com você, Enoque. Depois eu lhe passo o meu telefone celular, nós combinamos e vamos até o local. E peço o apoio das subprefeituras, da Câmara dos Vereadores e de todos os órgãos e entes municipais que se façam necessários lá. Pode ser, Enoque?

O SR. ENOQUE LIMA – Pode.

O SR. MARCOS AUGUSTO ALVES GARCIA – Combinado. O João também. Combinado? (Pausa)

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Ótimo, Secretário. Nós queríamos exatamente isso: o comparecimento, um esforço para que possamos resolver esse problema e dar, novamente, andamento a essa questão. João Eudes, por favor.

O SR. JOÃO EUDES PEREIRA - Boa noite a todos. Na figura do Vereador, cumprimento a Mesa, o Secretário, o Subprefeito. Começarei dando um panorama geral do que conhecemos. Meu nome é João Eudes, sou do Núcleo Maio - Movimento das Associações Independentes Organizadas, de Heliópolis e região. A convite dos moradores, desde 2003 estamos acompanhando essa questão da remoção de famílias. Porque a Prefeitura foi lá num primeiro momento remover essas 10 famílias, como já foi dito, e depois propôs a remoção de 250 famílias sem atendimento habitacional. Fomos contatados. A Sehab, na época, fez um levantamento. Foi feito um levantamento por foto. Até achamos estranha a contagem das residências, porque, na época, eles disseram que a contagem foi por sombreamento: tira-se uma foto da casa, e pela foto eles sabem quantas casas tem a mais. Então, em cima disso, eles fizeram esse levantamento.

Também o congelamento da área não foi feito, porque não foi realizado um cadastramento. O que nós, que acompanhamos a situação desde 2010, entendemos por cadastramento? É a selagem das casas, com número de cadastro ou número feito com tinta nas portas. Contava-se quantas residências havia no local e quantas eram possíveis ser removidas. Isso também não foi feito. O congelamento foi feito em cima desse levantamento por foto, mas acho que não é o que os moradores querem, queremos algo mais efetivo.

Em 2019, 2020, a Defesa Civil foi ao local. Até os moradores se assustaram, porque eles foram de casa em casa com um auto de interdição obrigando os moradores a assinarem e dizendo que eles tinham que sair imediatamente das casas. Eles não têm para onde ir de uma hora para outra, não foi feito nenhum cadastramento. Os moradores me ligaram, eu teria que ir às pressas, não consegui, mas eu os orientei a não assinarem os termos. Isso foi feito, embora

uma grande parte tenha assinado. Assim, eles foram embora e nunca mais voltaram, como diz a música.

Então, temos acompanhado. O que queremos é uma atenção aos moradores. Já encaminhamos proposta por meio do Vereador, que vem dando uma atenção essencial para nós de lá para cá. Os moradores todos os dias agradecem a intervenção do Vereador. O que queremos é que, se houver remoção, que seja a mínimo possível, como disse o morador que me antecedeu. Porque, na parte de baixo, descendo – não sei o nome técnico -, foi feita também a canalização do córrego, não houve remoção alguma, e as casas são muito próximas ao córrego. Logicamente que uma ou outra casa eles vão ter que remover, porque vimos que não tem condições mesmo.

Outra coisa preocupa os moradores, Secretário. Há uma máquina lá, uma retroescavadeira, daquelas grandes. Ela já fez uma parte da limpeza da ponte da Rua Simão Lopes até a casa do Sr. Enoque, que dá uns 50 metros. Isso está assustando os moradores, porque a máquina está limpando, e, se tiver uma chuva muito forte, eles têm medo de haver algum desastre lá.

Sobre a sua fala, Secretário, vimos pedindo isso faz tempo. Todos os órgãos envolvidos têm que estar lá, têm que ir pessoalmente fazer esse levantamento, fazer um cadastramento como tem que ser feito, e depois sentar todo mundo. Eu também fico à disposição para quando o senhor for lá para podermos acompanhar, como já vimos fazendo, também com o Vereador. Ficamos à disposição.

O SR. MARCOS AUGUSTO ALVES GARCIA – É importante essa união das Secretarias para poderem entender e absorver essa dor que a população desse local sente. E só tem um jeito de sentirmos isso: indo ao local e vendo, acompanhando, discutindo, debatendo, procurando a melhor saída, as melhores soluções para aquele problema. Para tudo, temos uma solução hoje, principalmente na área de engenharia. Então, precisamos resolver esse problema, não há motivo de postergarmos por mais e mais anos esse problema do Córrego Mirassol, no trecho das Ruas Gilka e Simão Lopes. Esse trecho que falta é uma questão bem pequena, bem

pontual e de fácil solução. Não vejo grandes problemas, exceto a situação das famílias, que vamos precisar olhar com muita atenção.

Esse programa de limpeza dos córregos é feito pelas subprefeituras, e ainda com maquinário pequeno. Aquele equipamento que você viu é pequeno; aqueles com que a gente trabalha são bem maiores do que esse, por isso é que coloca em risco a integridade estrutural das casas. Iremos lá com o nosso corpo técnico, assim como tenho certeza de que o Secretário João Farias mandará sua equipe competente, assim como o Secretário Marcos Gadelho mandará toda a sua equipe competente, assim também como o Secretário Modonezi mandará sua equipe competente. Não tenho dúvidas quanto ao compromisso que todos os Secretários têm com a gestão e principalmente com a população da cidade de São Paulo.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Obrigado. Até complementando, o Eudes é a grande liderança da região. Começamos com aqueles problemas e conseguimos avançar bastante. E a proposta que havia sido colocada era não desapropriar todas as casas, somente aquelas que tiverem problemas muito próximas ao córrego, todas as demais seriam mantidas. É o que foi feito naquele trecho de uma quadra.

Chamo a próxima oradora, Sra. Débora.

A SRA. DÉBORA IACONO – Boa noite a todos e a todas. Sou moradora de Vila Monumento, vizinha do Ipiranga, vizinha-irmã. Sou também Conselheira do Parque Ibirapuera e menciono isso pela minha preocupação com o novo parque que está para surgir. Estamos vivendo problemas graves, mas eu os trago, porque, como alguns comentaram sobre participação, o quão importante é ter uma audiência pública. É uma pena que este auditório não esteja lotado. A participação social em uma cidade que é nossa, em um bairro que é nosso é de suma importância.

Recebi, pela Denise, o convite para estar aqui, e que bom estar sendo recebida pelos senhores. Muito obrigada.

O que eu tenho a falar não é tão grave quanto o problema do córrego de vocês. Quando o Sr. Marcos começou a falar, a primeira coisa que me passou pela cabeça foi: como é

que estão as pessoas no Mirassol? Às vezes, é muito fácil a gente tirar as pessoas do lugar, e, ótimo, o espaço está liberado, vamos trabalhar. Mas não é assim. Essa questão, espero que realmente a Prefeitura e as Secretarias envolvidas cuidem muito bem disso, porque é muito doído. Acho que todo mundo viu, principalmente durante a pandemia, essa questão das pessoas que hoje são moradoras de rua. Não é esse o tema, mas, enfim, estão na rua hoje. Tudo isso é muito triste. Não é o caso de vocês, mas, para que isso não aconteça...

- Manifestação no recinto.

A SRA. DÉBORA IACONO – Eu tenho certeza disso, eu tenho certeza disso. Então, venho aqui reforçar o pedido de vocês, porque eu não sei o que vocês estão passando. A gente tenta imaginar, mas o quanto isso é difícil.

Enfim, meu problema não é esse, mas é também, porque está na nossa Cidade, está no nosso bairro.

Eu vim para assistir, para ver o que está acontecendo lá no nosso vizinho, no bairro vizinho; e acho que foi o Sr. Marcos que falou sobre as obras, algumas coisas iam acontecer em torno ali do museu. Então, a gente queria saber o que vai acontecer no entorno do museu.

Na Vila Monumento, eu estou com um colega, um amigo, o Sr. Odacir, que também é morador da Vila Monumento; e a gente precisa de muitas coisas lá, principalmente segurança. Aliás, São Paulo precisa de segurança. Então, a gente queria muito saber se vai atingir alguma coisa lá, se vai sobrar alguma coisinha lá de obra de segurança, de faixas na rua. Enfim, gostaria de saber se isso alcança a Vila Monumento.

Um colega do nosso grupo de WhatsApp não pôde vir, mas ele pede - eu sei que não é a pauta do dia - para se pensar como é fica a invasão da Rua João Álvares, ali na Vila Monumento. Não é a pauta do dia, mas gostaria de levantar esse problema tão sério, um problema social principalmente.

Enfim, eu me coloco à disposição para colaborar com o que for necessário. Vamos ficar de olho. A participação social é importante.

Muito obrigada.

O SR. MARCOS AUGUSTO ALVES GARCIA – A Sra. Débora foi muito feliz na sua colocação.

Sra. Débora, todos os problemas são importantes. A gente trabalha com todas as demandas dentro da secretaria. O pessoal da USP tem nos ajudado bastante com relação à priorização dessas demandas. São demandas de 40 anos, como a gente colocou aqui. Dentro da Siurb, como secretaria meio, vamos fazer todo o manejo de águas pluviais, como drenagem, reservatórios e piscinões. Temos que fazer pôlders, reservatórios menores. Nós temos todas as obras de arte de engenharia. São viadutos, pontes, passarelas, tudo isso coordenado pela Siurb.

A Siurb está fazendo a construção, a reforma e a manutenção de várias unidades escolares, CEI, EMEI, EMEF, CEMEI, CEU, manutenção e construção de equipamentos de saúde, como UPA e alguns hospitais e outros equipamentos de inovação em tecnologia, como Descomplica.

Então, vejam a abrangência que há lá dentro da Secretaria de Infraestrutura Urbana e Obras. Só dou alguns exemplos aqui, pequenos exemplos. Nós licitamos agora manutenção, reforma, requalificação e manutenção dos centros de acolhidas, de SMADS. É muito importante para essa época. É muito... Eu não sei como falar. Eu não tenho uma palavra mais do que urgente, de emergência.

Bom, enfim, vamos tentar dar um pouquinho mais de carinho para aquelas pessoas que mais precisam, principalmente nessa época de bastante frio, quando temos o conforto nos nossos lares. Falo dessas pessoas que estão em situação de vulnerabilidade, de pessoas que estão em situação de rua, que precisam dessa acolhida.

Aí o Secretário Bezerra fez um trabalho fantástico à frente da secretaria, trazendo esse lado de necessidade de equipamentos de acolhida, não só de acolhida, mas de outras necessidades que as pessoas têm. A gente está fazendo... Eu fico feliz por fazer parte do grupo dos secretários, que está fazendo essa transformação na cidade de São Paulo; e a gente veio realmente para fazer e não para ficar falando.

E é isso que diferencia a nossa gestão de outras gestões que se passaram

anteriormente.

Com relação a essa obra ali na Vila Monumento, a vila, quando chove, vira, pelo amor de Deus... Não sei se vocês conhecem lá a região da Vila Monumento. O Sr. Aurélio conhece e eu passo lá todos os dias, para ir para a minha casa. É o caminho que eu faço, até mesmo porque eu acho uma região muito bonita. Eu acho uma região histórica. Então, há realmente obras lá, na época do Subprefeito Caio Luz. Ele também fez obras ali naquela região. O Sr. Almeida agora está fazendo obras de calçamento todo na região, no viário dessa região. A gente tem um pedido junto com a Aneel, de fazer o enterramento dos cabos ali na D. Pedro. Então, há obras grandes ali, e a gente quer trazer para o bicentenário algo muito legal.

Então, há toda essa demanda. A gente quer realmente fazer isso. A gente quer e vai fazer. Esse é o diferencial da nossa gestão. Quando a gente quer, a gente faz. Só depende da gente, de vocês, de a gente se unir.

Débora, realmente sobre uma fala inicial que você colocou aqui, o Sr. Luís Felipe comentou aqui. São 500 mil habitantes no Ipiranga mais 300 mil habitantes aqui na Vila Mariana. E a gente infelizmente outorga poderes para outras pessoas virem falar em nome dos moradores aqui.

Gostaria que aqui estivesse realmente lotado também, Sra. Débora. Faço das suas palavras as minhas.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Até complementando as palavras do Sr. Secretário, Sra. Débora, nós temos uma discussão lá, na Câmara, que é a Operação Urbana Bairros do Tamanduateí; e pega exatamente uma reformulação lá dentro da área. Então, eu acredito que uma vez aprovada, acho que vai modificar muito a região. Vamos aguardar. Ainda há uma série de discussões. Fizemos inclusive a última reunião lá na Associação Comercial do Ipiranga. Acho que houve um comparecimento em massa. Acho que havia mais pessoas. Quem sabe é porque estava mais quente, e muita gente compareceu. Então, é basicamente isso.

Eu não sei se, quanto à questão da Rua Vigário João Álvares, o representante da

Subprefeitura do Ipiranga pode falar alguma coisa.

(NÃO IDENTIFICADO) – (Fora do microfone) – Estou tentando localizar aqui pelo mapa. É uma região que fica próxima a D. Pedro, paralela à D. Pedro, duas quadras acima. Conheço o local. Há um edifício que foi abandonado e hoje é ocupado, mas eu não tenho informações quanto ao acolhimento dessas famílias em programas sociais, para que assim possa ser feita a reintegração de posse da área. A secretaria poderia progredir, avançar com alguma ação.

A SRA. DÉBORA IACONO – (fora do microfone) – Fazendo um adendo, certa vez, a Pastoral da Criança - eu fazia parte - nós fizemos, tentamos fazer um trabalho na Vigário. Como é triste, porque há pessoas ali que trabalham, enfim; e há crianças largadas. Enfim, precisam ir para uma ação social. A Pastoral da Criança não deu conta, não dava conta. Nós fizemos ação de limpeza, de alimentos, fizemos muitas coisas, mas ali é necessária uma ação social antes de qualquer coisa, porque a gente não pode esvaziar aos milhares e jogar as pessoas como se fossem bichos. Aliás, nem com bicho a gente faz isso.

Então, eu peço um olhar especial para essas pessoas que estão ali.

(NÃO IDENTIFICADO) - (fora do microfone) – Nesse sentido, há um grupo social que tem atendido. Eu não me lembro agora do nome do grupo e da pessoa que está encarregada disso, mas estão dando aulas para as crianças, e levando alimentos e cobertores, para atender às famílias.

Esse grupo está precisando de um espaço para melhor acolher essas crianças para a situação de aula; e o Sr. Subprefeito Almeida está tratando disso com essa associação e tem viabilizado uma parceria, para conceder uma área pública que nós já temos ali nas imediações, para que eles possam ter aulas de forma mais adequada. A associação está improvisando o próprio local da invasão.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Tem a palavra o Sr. Odacyr Petti, diretor do Centro Comunitário da Vila Monumento.

O SR. ODACYR PETTI – Muito boa noite a todos. Eu diria o seguinte:

Complementando um pouco o que a Sra. Débora falou agora há pouco, como eu sou morador da Vila Monumento, há aproximadamente 70 anos, eu só não nasci lá, então eu poderia dizer da história dessa invasão. Ela tem mais de 25 anos. O INSS construiu aquilo para uma finalidade que eu não entendi, mas talvez fosse até uma sede do INSS no bairro do Ipiranga, porque a Vila Monumento, aquela parte toda pertence à Subprefeitura do Ipiranga.

Bom, nessas condições, a invasão ocorreu. O INSS entrou com um pedido do restabelecimento, a reintegração de posse; e o que ocorreu? Houve interferências diversas, políticas, humanitárias etc., e brecharam a coisa. E daí para diante, ninguém mais conseguiu mexer naquilo.

Na época do nosso Subprefeito Caio, ele fez uma visita à Vila Monumento, a meu pedido. Na época, nós tínhamos a AMAVM, Associação dos Moradores e Amigos da Vila Monumento.

Então, meu caro amigo Toninho Santo lembra muito bem disso.

Então, a nossa ação, na Vila Monumento, já não é de hoje. Nós estamos trabalhando ali com uma quantidade de pessoas interessadas nisso. O problema maior lá é que, nessa época em que o Sr. Caio fez essa visita, eu mostrei para ele exatamente o retrato, porque nós mantemos uma creche chamada Creche Vila Monumento, que é considerada a Modelar, pela Prefeitura. Não sei se tiveram a oportunidade de ir lá.

Aliás, queria fazer um convite ao senhor. Quando for possível, faça uma visita à Vila Monumento, para conhecer exatamente muitas coisas que quase ninguém conhece, entre elas esse prédio. Houve, por parte do Sr. Caio, e eu achei maravilhosa a proposta, de fazer com que os moradores pudessem ser transferidos provisoriamente para uma região onde eles teriam construído não sei se um projeto antigo da casa própria, Minha Casa Minha Vida. Levariam esse pessoal para lá e fariam uma reforma naquele prédio. E essa reforma seria feita pela Prefeitura e depois seriam entregues títulos para aqueles moradores que se transferiram.

Por quê? Porque, em primeiro lugar, eles estão morando lá. Eles vivem exclusivamente no bairro. As crianças frequentam a creche. Enfim, seria desumano chegar e

dizer: “São invasores.” Hoje eles não são mais invasores. Eles são moradores, mas moradores no local totalmente impróprio.

Então, só para não me alongar mais, para poder chegar ao ponto em que eu queria, sobre a Vila Monumento, ela tem uma história muito bonita. Pelo que nós vimos no Wikipedia, ela conta uma história de que a Vila Monumento nasceu em 1922, por ocasião do primeiro centenário da Independência. De que forma? Moradores daquela região entenderam que seria muito interessante colocar o nome daquele bairro, ou melhor, daquele pedaço do Ipiranga como Vila Monumento, e assim foi feito. Pelo menos, essa é uma parte da história; e nós continuamos com essa história até hoje.

O que ocorre, na Vila Monumento, são quatro ou cinco problemas que poderiam ser bem resolvidos. Inclusive eu até cheguei a comentar com o Vereador que são cinco áreas dentro da Vila Monumento, áreas abandonadas pelo INSS, terras que foram recebidas como pagamento de dívidas diversas. Naquela época, se fazia muito disso.

Então, foram feitos leilões, foram feitos uma série de leilões e a maioria dos terrenos foram vendidos e lá foram construídos prédios etc. Bom, até aí tudo bem. Mas desses cinco terrenos, dois deles inclusive ficam numa pracinha que nós inclusive fizemos lá no passado. A nossa festa da Vila Monumento é sempre no último sábado do mês de setembro. E o que ocorre? Essas duas áreas são impossíveis. Não seria possível vender de jeito algum, nem em leilão, nem em nada. Mas as outras três áreas foram cedidas para o SPU, que é da Receita Federal, e fizeram convênios com algumas entidades, para que ficassem tomando conta daqueles terrenos. Só que os terrenos estão abandonados. O mato cresce ali. O pessoal joga lixo etc. Aquilo é uma coisa terrível para a Vila Monumento.

Seria interessante... Esse é um ponto, que a Prefeitura... Já na época do Sr. Caio, parece inclusive que ele intercedeu, verificou e fez o levantamento, porque lá, na subprefeitura, há uma seção de cadastros dos terrenos. Então, eu pedi: “Vamos ver esse cadastro todo, para a gente poder trabalhar em cima.” Nós precisamos de locais para fazer uma série de coisas interessantes para a nossa comunidade, porque o centro comunitário da Vila Monumento tem

interesse em pegar aquela população que é menos privilegiada, para poder ter o seu recanto. Ali seria uma horta comunitária. Ali podia ser um atendimento especial para alguns casos. Enfim, são terrenos que poderiam ser utilizados e estão lá abandonados.

Agora talvez aqui o Sr. Prefeito atual pudesse fazer essa investigação junto ao SPU, para saber mais sobre esses terrenos. Nós já fizemos denúncias, mostramos fotos e fizemos uma série de coisas; mas aquilo continua sempre abandonado. E o pior de tudo é que jogam lixo e fazem uma série de coisas que é absurda. Bom, esse é um ponto.

Sobre a questão da Avenida D. Pedro, eu me recordo bem que, naquela época, há dez anos, já se falava: "Poxa, aqui nós vamos fazer um arco maravilhoso e a avenida vai ser uma coisa assim, tipo Campos Elíseos, olhando assim para o Arco do Triunfo." (Risos) Então aquilo nos entusiasmou, falei: "Puxa, que beleza, vamos ter uma". Mas nós sabemos que isso custa. E, agora, não sabemos exatamente o que a Prefeitura fará. Sabemos que ela está colocando o piso, os ladrilhos, aquele material todo nas laterais, mas ali há muita coisa que precisa ser revista. Tem invasões, ali, sim, muitas invasões, e que não invasões que a pessoa, o conjunto, - digamos assim - estejam sem objetivo, são invasões que têm um líder e que recolhe o dinheiro desse pessoal.

Nós ficamos sabendo de pessoas que são expulsas dali por falta de pagamento. E nós nos preocupamos com isso. E temos uma possibilidade de poder, às vezes, atender esse pessoal através dos Vicentinos com quem temos um trabalho muito bonito, que ocorre na nossa igreja, a Igreja Rainha dos Apóstolos.

Mas eu quero encurtar minha fala e gostaria que houvesse uma visita, o Vereador poderia ir junto, inclusive, para que possamos detalhar as coisas. Vejam, a Vila Monumento é muito próxima ao monumento, então, se pudermos colaborar de alguma forma seria ótimo.

Eu ia até falar da Sabesp, que está fazendo um trabalho ali, mas o amigo... (Pausa) Justamente, aquele trabalho da Sabesp na rua Ouvidor Portugal e, depois, pegando a rua Guinle, a pergunta é se há algum cronograma, algo assim. Poderíamos saber quando vai terminar, ou quando vai ser? Porque não temos nenhuma informação. Antigamente, eu me recordo que

recebíamos em casa um folheto com a informação: "Vamos fazer tal obra, isso e aquilo, tenham paciência, serão tantos dias, e isso e tal", mas, naquele caso ali, não nos foi comunicado nada. De repente, jogaram um monte de tubos lá pelas ruas e tal, quer dizer, está uma festa de tubo ali, entendeu? E nós não sabemos o que é. Não estou criticando a Sabesp, pois, com certeza, deve ser uma obra importante. Talvez esgoto? (Pausa) É esgoto que vai ser removido ali? (Pausa) Pois não, agradeço.

Então são diversos probleminhas assim. Mas na Vila Monumento, hoje, não temos nenhum problema, como a maioria de outros lugares, aliás, como falaram hoje aqui. Nós não temos problemas tão grandes, mas, se pudermos colaborar para que a festa do Bicentenário seja um marco e marque a administração da Prefeitura, estamos à disposição.

E o Vereador nos conhece bem, aliás, Vereador, já agradeço, mas gostaria de fazê-lo em público. O Vereador ficou tão entusiasmado pela Vila Monumento e, na época, o Caio também nos ajudou, que ele instituiu, através de um pedido nosso, uma lei que tornou como data da Vila Monumento o último sábado do mês de setembro. Então é nessa data que comemoramos o dia da Vila Monumento. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - Vou passar para o Secretário para fazer o comentário, mas, antes, aproveitando a dica, volto a falar que nós temos esse projeto da Operação Urbana dos Bairros do Tamanduateí e que vai mudar bastante a região. Então acredito que o complemento da reurbanização da área vai estar atrelada à aprovação e à implantação desse projeto. Secretário, por favor, tem a palavra.

O SR. MARCOS AUGUSTO ALVES GARCIA – O meu é tranquilo, é só confirmar o café. (Risos) Está confirmado. Obrigado pela pergunta e pelo convite. Apesar de eu ser um pouco gordinho assim, eu ando de bicicleta ali na Vila Monumento, na Chácara Klabin, ando tudo por ali, gosto muito daquela região.

Tem a questão das obras feitas lá. Então estão sendo feitas obras pontuais, quem pode falar melhor é o CPO. Mas você comentou o negócio do arco, eu lembro dessa história do arco há algum tempo, o pessoal prometeu esse arco, só que as pessoas esquecem que, ali, tudo

é tombado, inclusive a vista. Não pode haver obras que confrontem essas limitações. Por favor, Matheus.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. MATHEUS PEGGION - Ah, microfone ligado agora. É oportuno até o comentário do Secretário a respeito do tombamento.

Havia a ideia de colocar um arco ali e, de fato, esbarrou no tombamento. E o tombamento de tal modo nos afeta que até a reposição das árvores, porque, agora fizemos um ensaio para procurar inspecionar as árvores da avenida Dom Pedro, passamos em janeiro desse ano, quando tivemos a queda de uma árvore importante e, portanto, contratamos uma inspeção ao longo da avenida para identificar as árvores que tenham potencial de queda, que oferecem algum risco de queda, só que, para removê-las, temos de repor da mesmíssima espécie. E há muita dificuldade de encontrar essa espécie nos viveiros municipais. Também não há como contornar isso pela legislação, vez que há necessidade de aprovação do Conselho do Patrimônio Histórico.

Sendo assim, qualquer intervenção naquela região, da Dom Pedro, e no envoltório do parque, precisa da aprovação dos órgãos de patrimônio histórico.

Nós temos uma intervenção prevista, não é exatamente na Vila Monumento, mas em torno do Hospital Dr. Flávio Gianotti, para onde já existem projetos e, em chegando recursos, pretendemos licitar, mas está dependendo da parte financeira.

E para a região em torno do parque, também ainda estamos no aguardo da destinação dos recursos, nós pretendemos promover a acessibilidade no entorno do parque, faz parte de um termo que a USP está tratando junto à CET, e isso diz respeito a toda a obra do parque global, e a Subprefeitura estaria se comprometendo a promover a acessibilidade e algumas adequações viárias para melhorar o trânsito de pedestres na circunvizinhança e, aí, atinge, em parte, a Vila Monumento.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - Obrigado. E gostaria de chamar a Bete Quedas, por favor.

A SRA. BETE QUEDAS - Boa noite a todos. Boa noite Vereador e, em seu nome cumprimento toda a Mesa aqui composta. E venho complementar o assunto com uma questão da Secretaria da Saúde.

Nós fazemos parte muito próximo ao que o Sérgio coloca do vídeo e, ali, existe a UBS Vila Gumercindo, mais o nome Jandira Massur, e também quero agradecer aqui o Vereador, através do nosso Prefeito, e com uma emenda parlamentar nós vamos ganhar uma UBS Modelo ali na Ricardo Jafet. Nós conseguimos através de um colégio que será, num futuro bem próximo, a UBS Modelo. E aí vem a minha preocupação, quando o Sérgio expõe, nós tivemos mesmo o entendimento que o Secretário mencionou, ou seja, que não é o rio transbordando, e fizemos mesmo essa análise dentro da UBS, até porque vemos que a concentração de água é à margem direita do rio. É onde fica o motel e tudo o mais.

O que eu queria entender é isso: esse projeto que vem e uma boa notícia, pois parece que começa ali na Bosque, é mais a título dessa análise da bacia? A título de uma drenagem para que isso escoe para o piscinão George Hato? E por quê? Porque aí nós temos como tranquilizar as pessoas. Nós fazemos parte da Unirip, que é dentro da Associação Comercial do Ipiranga, porque ali temos muitos atendimentos às crianças com deficiência e, quando isso enche, o Atende não consegue fazer a circulação.

E, dentro da UBS, qual é o nosso problema? Por isso, aliás, fica aqui como sugestão, para que, em algum momento, um representante da Secretaria da Saúde, possa participar das audiências, pois que vocês não têm a ideia de como fica, durante a chuva e pós chuva, e como sofre a Unidade Básica de Saúde.

Esgota-se a quantidade de curativos, de antissépticos e tudo o mais. E esses problemas vêm acompanhados, porque como a corrente de água é muito forte, de pessoas que se machucam. No dia seguinte, a procura é grande à UBS Vila Gumercindo.

Então quando esse projeto tiver avançado, e a nossa UBS, então, de referência estiver pronta, como é que nós poderemos suprir essa necessidade? Hoje, não suprimos, Sr. Secretário. Não se consegue.

Portanto, vejam, algo que começa lá com água, uma questão de infraestrutura, no dia seguinte nem sempre o nosso atendimento é tão completo, porque a UBS não dá conta dos curativos, das pessoas que se machucam, da sujeira, da contaminação. Daí temos de trabalhar com a leptospirose e uma série de outras doenças, então, é por isso que eu menciono justamente essa integração de Secretarias. Assim, para que quando essa UBS chegue - aliás, mais uma vez obrigada Vereador -, nós consigamos cumprir o nosso papel de atendimento da melhor forma à Saúde daquela região, afinal, podem ser para as invasões, para a água, enfim, para tudo.

Nós também trabalhamos com a Sub, portanto, a questão de poda e tudo o mais, o quanto a Saúde nessa região com as águas é importante. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - Obrigado, Bete. Ela que foi uma das líderes desse movimento, que foi mesmo um movimento muito difícil.

E até respondendo, nós conseguimos um imóvel que era do Governo do Estado, mas demoramos mais de três anos para conseguirmos a transferência dele. É um trabalho árduo de convencimento. Secretário, por gentileza.

O SR. MARCOS AUGUSTO ALVES GARCIA – Obrigado, Bete, pela colocação. Isso me enche um pouco de orgulho por poder fazer parte de uma obra que para nós, engenheiros, é somente uma obra de engenharia, mas para a população envolve saúde, deslocamento, envolve outros todos pontos importantes para cada um. Era justamente isso que eu estava comentando, há pouco, com a Débora. Entendemos que todas as demandas são urgentes, são necessárias, e eu fico feliz de poder fazer parte de uma obra tão importante para a região.

Claro que temos outras obras tão quão importantes, por exemplo, um alagamento que temos com frequência na cidade de São Paulo, o túnel João Paulo II, que é embaixo do Vale do Anhangabaú. Há quanto tempo temos esse alagamento, não é? No Ceagesp também, quanto tempo temos alagamento.

E aí, o Flávio não vai me deixar mentir, fizeram um trabalho muito bonito dando prioridade para esses dois pontos, importantíssimos para a cidade de São Paulo. Fiquei muito grato, muito feliz em saber que o Prefeito pediu para priorizar essa obra do Ipiranga.

Como estava comentando anteriormente, com todo recurso e com todo empenho necessário para poder realizar, para poder fazer essa obra e essa entrega. Espero, do fundo do coração, Bete, que comemoremos, juntos, essa data de entrega dessa obra. E está ficando mesmo muito bonita. Eu vi o projeto sexta-feira passada, quando me apresentaram, e realmente é uma transformação em todos os nossos bairros, desde lá da avenida Bandeirantes e, principalmente, na foz na Teresa Cristina, que tanto sofre. Quem conhece a região da Teresa Cristina sabe do que estou falando, dos alagamentos que ocorreram algum tempo atrás.

Gosto muito de poder, realmente, fazer essa diferença para a população de São Paulo. Essa é a nossa meta, nosso objetivo, é o que o Prefeito Ricardo Nunes nos pede: mais objetividade, mais execução, mais entrega, menos oba-oba e menos falação. Por isso, ele não aparece tanto quanto achamos que deveria aparecer. E vamos fazendo juntos. É assim que seguimos. Obrigado. Obrigado Vereador.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - Obrigado, Marcos. Não tendo mais nenhum inscrito, eu gostaria de, primeiramente agradecer ao nosso Secretário Marcos Garcia que representa o nosso Marcos Monteiro, nosso Secretário de Infraestrutura. O Secretário vem fazendo um trabalho brilhante, tem nos ajudado em muitas ações. Aliás, muitas vezes, a Secretaria da Saúde ou outra Secretaria não tem condições de tocar o projeto, então a Secretaria de Infraestrutura, de braços abertos, sempre ajuda. Nós vamos lá bater à porta, pedimos pelo amor de Deus pela urgência que tem, bem como a necessidade de determinados projetos.

Quero cumprimentar a todos. Essa dupla Marcos ao Quadrado está fazendo muito pela nossa cidade. Saúdo também o José Armênio, que precisou sair. Cumprimento o Luis Felipe, nosso Subprefeito da Vila Mariana, com quem também temos feito uma parceria muito boa. A toda hora estamos visitando a Subprefeitura da Vila Mariana e, muito em breve, estaremos inaugurando a UBS, que também será uma UBS Modelo como vai ser essa da Vila Gumerindo, até com ar-condicionado. Então nós estamos mudando toda a referência com relação ao atendimento.

Depois, nós temos a UBS na avenida Cursino, pois nós também nós estamos

trabalhando já aí quase nos finalmente. Estamos buscando recursos para começar a construir, quero agradecer também o Matheus, o Coordenador de Projetos e Obras da Subprefeitura do Ipiranga, o Subprefeito tem feito também um excelente trabalho. Quero cumprimentar o Joaquim da Silva de Lima Filho e a Sra. Paula de Melo Lima Santos, da Secretaria da Habitação.

Saudar também os representantes da Fundação Centro de Tecnologia e Hidráulica, representado pelo engenheiro Flavio e pela engenheira Sara. Acho que nós temos de ter uma parceria um pouco maior principalmente nessa questão de inundação na Cidade. Acho até que pelos seus cadernos, e até pela experiência e, principalmente, a expertise que tem a Fundação pode nos ajudar muito para que possamos avançar e deixar a coisa clara.

Para acabar com essa inundação tem de investir, tem de fazer isso e aquilo. E vamos cobrar. Nós, da população, nas próximas eleições, que já estão aí, vamos cobrar do Deputado que for lá bater à porta, seja Deputado Estadual, Federal, Governador, Senador ou Presidente da República e vamos exigir. Vamos ver se o pessoal efetivamente vai trabalhar em prol de determinada coletividade. Não basta simplesmente fazer um passeio. Tem de ir lá e trabalhar efetivamente em parceria como estão fazendo, aqui, as Secretaria presentes, e, principalmente, o nosso Prefeito Ricardo Nunes vem fazendo.

O Marcos já tinha falado e o Ricardo não é muito de falar, ele é de mais ação. Nós levamos vários projetos semana passada. Ele é muito rápido, já pega o telefone, já liga, já cobra. Então acredito que nós temos uma condição muito favorável para melhorar a qualidade da população de uma maneira geral.

Finalmente, queria cumprimentar o Toninho Santo e o Paulo Medeiros, os Superintendentes da Distrital Ipiranga e Sudeste, agradecer ao Paulo e ao Toninho que sempre nos cedendo um espaço muito importante. É um dos poucos locais, onde nós temos condições de fazer o debate, que é muito importante. Eu acho que esse espaço é um espaço extremamente democrático, aberto. Eles sempre nos abrem as portas para que venhamos com a população discutir essa questão. Quero agradecer muito a todos vocês, agradecer principalmente ao Paulo Medeiros, por hoje ter cedido o espaço da sede aqui, hoje. Muito obrigado.

Quero agradecer a todos pelo comparecimento e vamos acompanhando pari e passo, acredito que com as informações que poderão ser pesquisados pelo site, pelas informações, e se vocês tiverem mais algum problema, por gentileza nos procurem, porque nós temos a condição de oficial e conversar com as autoridades que devem, se não fizerem, eu acredito que na Prefeitura isso não vá acontecer, mas se acontecer, nós cobraremos as ações pertinentes às demandas que todos vocês nos encaminharem. Então, mais uma vez, agradeço a todos os presentes.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente audiência pública.
A todos, boa noite e obrigado. (Palmas)

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: **19253** DATA: **23/05/2022** FL: **46** DE 46
